

Maria João Dinis da Fonseca
Médica Veterinária
Artigo gentilmente cedido
pelo Hospital do Gato
Fotos: Shutterstock



FelV e FIV

Afinal o que significa?

O acrónimo FelV vem do inglês *Feline Leukaemia Virus* que, em português, significa Vírus da Leucemia Felina. O acrónimo FIV significa, em inglês, *Feline Immunodeficiency Virus* que, em português, significa Vírus da Imunodeficiência Felina, por vezes conhecida como SIDA Felina.

Embara em termos de sintomatologia as doenças sejam semelhantes, os vírus envolvidos são diferentes. O FelV pertence ao subtipo oncornavirus, porque são vírus oncogénicos, ou seja, que têm a capacidade de causar cancro. O FIV pertence aos lentivírus, porque a doença tem uma evolução lenta na maioria das vezes. Vamos aqui analisar estas doenças que continuam com prevalências altas em Portugal, sobretudo em gatos de rua.

Qualquer um destes vírus é frequentemente **responsável por doença gengival nos gatos**



FelV

Características, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção

Características

O vírus é responsável por uma doença grave cujos sintomas são muito variáveis. Tipicamente, a doença manifesta-se com febre, prostração e diminuição do apetite, sintomas comuns a todas as doenças infecciosas e, por isso, muito inespecíficos.

As análises revelam com frequência anemia grave associada a imunossupressão. A depressão que o vírus causa no sistema imunitário é um dos principais efeitos da doença e é responsável por muitas outras doenças a que o gato fica sujeito.

Cerca de 15% dos gatos infetados com vírus FelV desenvolve "cancro": linfoma (tumor sólido dos linfócitos, que são um tipo de glóbulos brancos) ou leucemia (cancro da medula óssea) entre outros tumores.

técnicas de análise em laboratório.

Uma particularidade desta doença é o facto dos resultados não terem uma interpretação linear. Um gato que seja positivo para FelV não significa que esteja doente, pois pode ser um caso do que se chama uma forma transitória de doença, e o teste tem de ser confirmado e/ou repetido passadas 8 a 12 semanas.

Por outro lado, o facto do teste ser negativo não significa que o gato não esteja infetado, pois pode ter contraído o vírus, mas este ainda não ser detetável no sangue.

É muito importante que, uma vez adotado e num ambiente seguro, espere até cerca de 8 a 12 semanas para repetir o teste e assim considerar o seu gato isento de FelV. A realização de um protocolo de testes adequado ao caso particular é crucial sempre que se introduz um novo gato.

o está a proteger a ele, como está a prevenir a transmissão da doença a outros gatos. Os gatos infetados com o vírus FelV devem ser vacinados contra outras doenças, ainda que a vacina utilizada deve ser a adequada para gatos imunodeprimidos.

A esperança média de vida de um gato com a doença declarada é de cerca de 3 anos. Existe uma percentagem de gatos (entre 5 a 10%) que apresenta uma forma atípica de doença e que consegue manter a doença "controlada" por vários anos.

Prevenção

Felizmente existe vacina contra este vírus, e algumas com proteções muito próximo dos 100%. Embora não se trate de uma vacina que faça parte de todos os protocolos, é recomendada sempre que a

Na interpretação dos resultados das análises devemos ter em conta **a proveniência do gato, a idade, a sensibilidade e especificidade dos testes usados e o contexto epidemiológico em que se encontra**

Os gatos contraem a doença por contacto direto com outros gatos, através da ingestão do vírus presente em fluidos como seja saliva, fezes, urina e leite. O contacto social (partilha de comedouros, caixas de areia e troca de saliva quando se lavam) é a via principal de contágio. O contágio entre gatos que não coabitam é muito improvável pois a resistência do vírus no meio ambiente é baixa.

Existe transmissão de mãe para filhos, embora o mais frequente seja que os gatinhos filhos de mães positivas morram durante a gravidez ou no período pós-natal.

Embora possa afetar gatos de todas as idades, os gatos até aos 6 anos são muito mais sensíveis à infeção.

Diagnóstico

Existem vários testes rápidos que são realizados "na hora" na Clínica, com muito boa sensibilidade e especificidade embora, como qualquer análise, possam ter resultados falsos negativos e falsos positivos. Quando necessário, em casos pontuais, é necessária a realização de outras

Tratamento

Trata-se sempre de uma doença com um prognóstico grave. Nos estádios iniciais a utilização de antiviricos e estimulantes imunitários é de considerar. Recorrer a transfusões de sangue também é necessário com frequência.

A alimentação adequada é muito importante para manter um estado nutricional equilibrado. Se o gato tem um regime de alimentação caseira pode continuar, mas não deve dar carne crua a gatos imunodeprimidos. Neste caso, lembre-se que um regime caseiro requer sempre aconselhamento técnico especializado.

É essencial que o gato esteja protegido contra parasitas externos (pulgas e carraças) e internos (lombrigas e ténias). O gato deve, de preferência, ser mantido exclusivamente em casa (*indoor*). Ao manter o seu gato em casa não só

história clínica do seu gato revele fatores de risco. A primeira vacinação consiste na administração de duas doses, normalmente a partir das 9 semanas de idade e futuramente um reforço anual. O protocolo vacinal do seu gato só pode ser estabelecido por um médico veterinário que, após análise da situação, escolhe o mais adequado para o caso do seu(s) gato(s) (como falado no artigo da edição de outubro).

Uma doença grave

Em conclusão, o vírus da leucemia felina é responsável por uma doença grave. As características particulares deste vírus tomam, por vezes, difícil definir o risco que um gato apresenta de ser transmissor. A prevenção vacinal é uma arma poderosa contra a doença e todos os gatos em risco devem ser vacinados.



FIV

Características, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção

Características

Quando infetado com FIV o gato apresenta sintomatologia e um padrão nas análises semelhante ao FeLV. A imunossupressão que caracteriza estas doenças é responsável por infeções secundárias como seja, por exemplo, o agente *Mycoplasma* (Anemia infecciosa felina) e outras doenças infecciosas.

Por a doença ser vulgarmente conhecida como SIDA felina e por em termos de características os vírus terem algumas semelhanças, surge com frequência a dúvida se esta é contagiosa para o Homem. **Nem o FeLV, nem o FIV, são contagiosos para o Homem ou para qualquer outro animal.**

No entanto, por se tratar de animais que estão imunodeprimidos e, portanto, suscetíveis a serem infetados por outros agentes, o seu contacto com pessoas imunodeprimidas requer medidas de cuidados adicionais.

A principal via de contágio é através de lutas, por isso machos que vivam na rua e que não estejam castrados são o género mais afetado pela doença. Não existe transmissão de mãe para filhos durante a gravidez, no entanto, o contacto próximo durante o nascimento e o período pós natal faz com que a transmissão seja provável.

Diagnóstico

O teste que referi para o FeLV que se realiza na hora é vulgarmente realizado em simultâneo para FIV. Mas também aqui o diagnóstico nem sempre é linear.

O teste mais frequentemente usado faz pesquisa de anticorpos. Se o despiste é realizado antes dos 6 meses um resultado positivo pode indicar apenas “passagem de anticorpos maternos”, ou seja, das defesas da mãe, mas não significa que tenha ocorrido transmissão do vírus.

Por outro lado, tal como no caso do FeLV, um resultado negativo para ser definitivo deve ser realizado entre 8 a 12 semanas após o gato ter sido recolhido do ambiente de risco para um ambiente seguro.

Tratamento

O prognóstico de um gato infetado com FIV é, de um modo geral, melhor que o de um gato infetado com FeLV. Os cuidados e os tratamentos são muito semelhantes aos referidos para o FeLV. Um gato infetado com FIV que vive em casa com uma boa alimentação, protegido contra parasitas internos e externos, e que tenha as vacinas adequadas pode ter uma esperança de vida semelhante a um gato sem FIV.

Prevenção

Em Portugal não existe vacina contra FIV. Assim, a principal prevenção da doença, caso o seu gato tenha acesso à rua, é castrar o gato de modo a evitar as lutas que são o principal modo de contágio.



Durante os primeiros 6 meses de vida os gatinhos podem ter resultado positivo para FIV, pela “passagem de anticorpos maternos”, mas não significa que estejam doentes

No futuro

Medidas concertadas de prevenção destas doenças, como sejam aliar as vacinas a um controlo populacional dos gatos errantes e a uma

mentalidade de adoções responsáveis e responsabilizantes, diminuirão a incidência destas doenças num futuro próximo.

FIV vs FeLV

	FIV	FeLV
Principal via de contágio	Mordeduras (lutas)	Lambeduras (grooming)
Prognóstico	Reservado	Grave
Resistência do vírus no meio ambiente	Muito baixa	Baixa
Risco para gatos coabitantes	Moderado	Elevado
Risco de contágio para o Homem e outros animais	Nulo	Nulo
Vacina disponível	Não em Portugal	Sim